

CREIO NA RESSURREIÇÃO

Pe. Bruno Facciotti, CSS (2003)

Um morto, pode ressuscitar?

Não! Alguém, clinicamente morto, não pode recuperar a vida, nem por si mesmo e nem por intermédio de outrem. Só Deus pode realizar tal prodígio. Como não fui eu quem me deu a existência, mas Ele, por meio de meus pais.

Existem situações na vida que têm a mesma característica da morte: a definitividade (o não poder voltar atrás)

A maneira de uma história de amor ou uma amizade que se despedaça, assim um espelho reduzido a migalhas, é irrecuperável.

Ou então, uma doença incurável que progride inexoravelmente, uma guerra destruidora, um furacão que traz consigo aluviões, um incêndio que devora uma floresta inteira...

Um filho que desabrochou no seio materno, pode ser morto; nunca, porém, apagado da memória. A VIDA, PORÉM, É MAIS FORTE.

Sempre causou-me espanto a “tiirica” que consegue perfurar uma camada de asfalto nas estradas ou ruas, brotando viçosamente; as flores que nascem nas fendas das rochas mais duras, as figueiras nas torres e muralhas... Acredito no que diz Ct 8,6-7: “forte como a morte é o amor e as grandes águas não conseguem apagá-lo”.

O Amor de Deus, então, é mais forte do que a morte, porque a vence. O Amor do Pai, de fato, ressuscitou Jesus para que Ele nos comunicasse sua vida nova.

As Mortes de São Gaspar

As “situações de morte” foram uma experiência constante na vida de São Gaspar e somente uma fé profunda no Cristo vivo pode sustentar a sua esperança.

Vamos recordar apenas algumas dessas “situações”:

- O desmantelar-se da vida matrimonial de seus pais certamente deixaram profundas marcas na sua juventude.
- A experiência primaveril e cheia de promessas dos Oratórios Marianos (1802-1807) foi congelada pelos ventos invernais da supressão, imposta por Napoleão.
- Sua saúde ficou seriamente comprometida por uma “febre militar”, em 1812, que o levou às portas da morte.
- Depois, aquela bendita pema direita, martirizada por mais de trezentas intervenções cirúrgicas (ainda não existiam nossas anestésias...) que, devagarzinho lhe tolherá os movimentos até crucificá-lo em seu leito nos últimos doze anos de vida.
- Não menos dolorosas, as defecções e mortes precoces dos companheiros da nascente Congregação. Parecia que tudo andasse de roldão...

A Fé na Ressurreição

São Gaspar jamais se considera vencido. Uma esperança inabalável, fundamentada na fidelidade onipotente de Deus, guia a sua vida.

O barco está para afundar? “Quem persiste, acaba vencendo, escreve ele. Chegou a hora de lançarmo-nos ao mar; alguma baleia nos levará até a praia. Tudo que o senhor faz, é sempre o melhor. Ó sapientíssimas mãos de Deus, como trabalham maravilhosamente na surdina! Confiemos sempre Nele e jamais ficaremos desiludidos. Tantas vezes Ele fará com que as coisas aconteçam bem diferente daquilo que havíamos programado”.

Sabe que os “tempos” de Deus não são iguais aos nossos; é preciso saber esperar. Chegará o dia em que...” se tiveres paciência de esperar o Senhor, escreveu ele à Naudet, verás que teus desejos não serão apenas realizados, mas até superados. Depois de uma grande tormenta, normalmente volta uma serenidade estável. Deves apenas ter medo, de ter medo “.

Testemunhas afirmam que São Gaspar tinha palavras que despertavam confiança imediatamente. Confiava tanto em Deus que jamais perdia a jovialidade costumeira, não se abatia com as adversidades ou por eventual insucesso no trabalho. Mantinha-se perfeitamente tranqüilo nas contradições e diversidades.

Esperando Contra toda Esperança

Meus pais estão se separando? Não compete a mim julgá-los; amo-os igualmente e rezo por eles.

Os Oratórios Marianos foram fechados? Eu continuo de outra maneira na paróquia ou reinicio a formá-los na escola.

Minhas pernas não estão bem? Peço que me transportem, numa cadeira, para a pregação; ensino mesmo estando acamado.

Meus companheiros me abandonaram? Morrem? Seja que morramos, seja que vivamos, pertencemos ao Senhor.

Continuo escrevendo da mesma maneira as Regras do Instituto; adquiro a propriedade de Sezano e as terras, pensando no futuro.

É proibido pregar as “Missões Populares”? Preparo, então, meus companheiros como “Missionários Apostólicos” para pregações missionárias: “a tempestade passará”.

Ressuscitar, significa renascer. O bosque queimado, brotará e as árvores lentamente crescerão; a tiririca, sepultada pelo asfalto, encontrará uma passagem; o espelho estilhaçado será refundido e novamente refletirá as luzes e as cores.

Distantes de Deus estamos mal; meu filho voltará!

Por acaso, não é necessário que o grão de trigo morra debaixo da terra, para produzir fruto?

Para Deus nada é impossível.

§§§



Pe. Bruno Facciotti, CSS é sacerdote da Congregação dos Sagrados Estigmas, Província Santa Maria da Esperança, Itália. Nasceu em 01/07/1949 em S. Floriano, VR, Itália, e foi ordenado sacerdote em 01/09/1974. Durante o sexênio 2006-2012 exerce a função de Vigário Geral da Congregação.

Nota: artigo original em Italiano publicado na Revista Il Missionario de Abril de 2003. Tradução para a língua Portuguesa por Pe. Vicente Ruy Marot, CSS, publicada na Revista Voz Bertoniana edição 06 de Setembro de 2003.